

## A EDUCAÇÃO POPULAR LATINO-AMERICANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MUDANÇA SOCIAL

LATIN AMERICAN POPULAR EDUCATION  
AND ITS CONTRIBUTIONS TO  
SOCIAL CHANGE

LA EDUCACIÓN POPULAR LATINOAMERICANA  
Y SUS CONTRIBUCIONES  
AL CAMBIO SOCIAL

JOÃO COLARES DA MOTA NETO<sup>1</sup> 

**O**bservamos, no Brasil e em outros países da América Latina e do mundo, uma ofensiva conservadora no campo ideológico, que não apenas tenta desqualificar o pensamento crítico – não raro com argumentos frágeis, sem qualquer sustentação científica ou filosófica mais sólida –, como também, e o que é mais grave, busca interditar o debate de ideias, a autonomia de pensamento e a liberdade de cátedra.

Na área da educação, projetos como o “Escola Sem Partido” e o de militarização das escolas públicas, a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) da estrutura do Ministério da Educação e a perseguição ideológica ao pensamento de Paulo Freire são exemplos de políticas levadas a cabo pelo governo de Jair Bolsonaro, as quais põem em risco o direito à educação pública e ameaçam o livre pensar.

Ao analisar o projeto “Escola Sem Partido”, Gaudêncio Frigotto aponta suas relações com a tentativa de destruição da educação pública como direito social e subjetivo. Trata-se de um processo guiado por interesses mercadológicos, que “abriu o caminho para a gestão privada ou com critérios privados da escola pública”, a qual busca “se apropriar por dentro, com a anuência de grande parte dos governantes, da definição do conteúdo, do método e da forma da escola pública” (FRIGOTTO, 2016, p. 11).

Políticas educacionais de viés autoritário, conservador e a serviço do mercado têm sido aprofundadas nos últimos anos no Brasil, particularmente nos governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro. Todavia, essas políticas, vale dizer, conforme Luiz Fernandes Dourado, não se limitam a nosso país e estão conectadas a um movimento global de busca pela expansão do capital, por meio de reformas neoliberais, “sob o eixo da redução do Estado nas políticas sociais e sua retomada para a expansão do capital” (2019, p. 3).

Nesse cenário conflituoso e de disputas ideológicas em torno de projetos de sociedade e educação, é de suma importância a publicação do livro *A Educação Popular Latino-Americana: História e Fundamentos Éticos, Políticos e Pedagógicos*, de Oscar Jara, editado em conjunto pela Ação Educativa, pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL) e pela Escola Nacional de

---

**Resenha do Livro:** A educação popular latino-americana: História e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos de Oscar Jara. São Paulo: Ação Educativa/CEAAL/ENFOC, 2020.

1. Universidade do Estado do Pará – Programa de Pós-Graduação em Educação – Belém (PA), Brasil. E-mail: joacolares@hotmail.com

Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), a ENFOC. Trata-se de uma tradução para o português de *La Educación Popular Latinoamericana: Historia y Claves Éticas, Políticas y Pedagógicas*, publicado pelo autor na Costa Rica, em 2018, por CEP Alforja, CEAAL, Intered e Alboan, tendo como texto-base sua tese de doutorado em educação, defendida na Universidad da Costa Rica, em 2017.

Nesse livro, Jara (2020) analisa e interpreta os fundamentos éticos, políticos e pedagógicos da educação popular na América Latina, entendida como “fenômeno sociocultural”, “concepção educativa” e “movimento de educadoras e educadores”. O autor também relaciona esses fundamentos aos processos e propostas de mudança social levados a cabo por movimentos sociais e populares, bem como por governos progressistas ao longo das últimas seis décadas no continente latino-americano. É apresentado um panorama histórico da educação popular, estruturada em cinco períodos, marcados por eventos significativos de processos de mudança social na América Latina: 1) da Revolução Cubana ao Governo da Unidade Popular no Chile (1959–1970); 2) do Governo da Unidade Popular no Chile ao triunfo da Insurreição Popular Sandinista (1970–1979); 3) do triunfo da Insurreição Popular Sandinista ao levante indígena zapatista (1979-1994); 4) do levante indígena zapatista ao I Fórum Social Mundial (1994–2001); 5) do I ao XIII Fórum Social Mundial (2001–2018).

Trata-se de um estudo rigoroso, produzido não apenas por um dos maiores especialistas em educação popular do continente, mas também por um profundo conhecedor da história da educação popular; alguém que participou ativamente dos Movimentos de Educação Popular em vários países da América Latina e que continua contribuindo nessa direção nos últimos anos, como Presidente do CEAAL – entidade da qual faz parte desde sua fundação, em 1982, juntamente com Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e outros(as) educadores(as).

A vinculação da editoração do livro com o CEAAL guarda relação, também, com a Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, impulsionada pelo CEAAL, por centenas de movimentos sociais, entidades da sociedade civil, universidades, sindicatos, associações científicas e milhares de professores(as), educadores(as) populares, artistas e personalidades políticas de todo o mundo. O livro foi traduzido para o português, nesse sentido, não apenas como forma de dar acesso, para o público brasileiro, à mais recente obra de Oscar Jara, mas também porque, por meio da leitura do livro, pode-se aprofundar a compreensão dos fundamentos da educação popular e destacar a enorme contribuição de Paulo Freire para a história do pensamento pedagógico latino-americano e mundial.

O livro está organizado em cinco capítulos, antecedidos por um prefácio à edição brasileira escrito por Pedro de Carvalho Pontual e um prefácio à edição em língua espanhola por Carlos Rodrigues Brandão. No prefácio de Brandão, ele afirma sobre Oscar Jara:

“Faço lembrar que, mais que um estudioso acadêmico, ele é um educador popular de extensas trilhas, largos e esperançosos horizontes. E é, provavelmente, o mais confiável especialista na arte de sistematizar experiências de vocação popular e emancipatórias” (2020, p. 14).

Do prefácio de Pedro de Carvalho Pontual, destaco a menção de que o livro de Oscar Jara reconhece o notável legado de Paulo Freire na trajetória da educação popular na América Latina, movimento que teve a participação de muitos atores sociais e “a contribuição de teorizadores de suas práticas em variados países, dentre os quais Oscar Jara se constitui como um dos mais importantes protagonistas, sobretudo por sua contribuição ao processo de *sistematização de experiências*” (2020, p. 7-8).

No primeiro capítulo do livro, Oscar Jara conceitua e caracteriza a educação popular. No segundo, discute as relações entre educação e mudança social, identificando vínculos, dilemas e desafios éticos, políticos e pedagógicos. O terceiro capítulo está dedicado a apresentar escolhas e perspectivas metodológicas do estudo, buscando, na própria educação popular, os fundamentos para a produção do conhecimento. No quarto capítulo, o autor apresenta o panorama histórico da educação popular na América Latina, considerando o que chama de antecedentes (século XIX e primeira metade do século XX) e os cinco períodos históricos já citados, cobrindo seis décadas, que vão da Revolução Cubana (1959) ao XIII Fórum Social Mundial, na Bahia (2018). No quinto capítulo, o autor analisa as contribuições da educação popular, ancorada em seus fundamentos éticos, políticos e pedagógicos, para a mudança social.

O livro finaliza com um epílogo, que sistematiza as principais considerações do autor sobre o tema do estudo, e com uma interessante cronologia de eventos e publicações regulares sobre a educação popular na América Latina no período de 1970 a 2018.

Dentre as conclusões do livro, destaca-se a afirmação de que os processos de educação popular na América Latina “têm um acumulado e um fundamento teórico e prático consistente e original que constituem a Educação Popular como uma corrente pedagógica crítica com capacidade de proposição para a educação em geral e em particular para as relações entre educação e mudança social” (JARA, 2020, p. 223). O autor também sustenta que a educação popular produz aportes significativos para repensar a educação diante dos desafios contemporâneos, nos seguintes aspectos: a) pensar em outro sistema educativo, com outras características e outras lógicas; b) contribuir para a democratização das políticas públicas, devendo assumir um caráter mais participativo; c) gerar inovações educativas e replanejar a formação docente; d) associar a concepção de educação de pessoas jovens e adultas ao direito à educação e ao aprendizado ao longo da vida; e) considerar os debates e as propostas atuais sobre a qualidade da educação.

Em suma, para o autor, a educação popular latino-americana realiza e esboça propostas sobre um tipo de educação que permita às pessoas se construir como sujeitos com capacidades de transformação pessoal e social. Isso pressupõe, na análise de Jara (2020), romper com a ordem social imperante marcada pela globalização neoliberal; questionar os estereótipos e padrões ideológicos e éticos dominantes de nossas sociedades capitalistas, racistas, colonialistas e patriarcais; ter a capacidade de aprender e desaprender permanentemente, de pensar e atuar de forma crítica, autônoma e criativa; e imaginar e criar novos espaços e relações democráticas entre os seres humanos nos diversos âmbitos da vida social, suscitando, ainda, uma consciência ecológica que transforme as relações do ser humano com o meio ambiente.

Trata-se de um livro, portanto, extremamente importante na conjuntura atual, que nos desafia a pensar criativamente em modos de sociabilidade “outros”, em pedagogias “outras”, que enfrentem as perspectivas hegemônicas neoliberais e possam se relacionar, por exemplo, à imaginação social radical das classes populares e dos movimentos sociais da América Latina, bem como às cosmovisões e sabedorias insurgentes dos povos originários de Abya Yala, com os quais temos muito a aprender para continuar, enriquecer e reinventar a história da educação popular.

## Referências

BRANDÃO, C. R. Prefácio à edição em língua espanhola. In: JARA, O. **A educação popular latino-americana: História e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos**. São Paulo: Ação Educativa/CEAAL/ENFOC, 2020.

DOURADO, L. F. Estado, educação e democracia no Brasil: Retrocessos e resistências. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, p. 1-24, 2019. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302019224639>

FRIGOTTO, G. “Escola Sem Partido”: Imposição da mordaza aos educadores. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 11-13, jun. 2016. <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2016.24722>

JARA, O. **A educação popular latino-americana: História e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos**. São Paulo: Ação Educativa/CEAAL/ENFOC, 2020.

PONTUAL, P. C. Prefácio à edição brasileira. *In*: JARA, O. **A educação popular latino-americana: História e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos**. São Paulo: Ação Educativa/CEAAL/ENFOC, 2020.

## Sobre o Autor

JOÃO COLARES DA MOTA NETO é doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com doutorado sanduíche na Universidad Pedagógica Nacional de Colombia. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e da Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (Uepa). Coordenador da Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia.

Recebido: 04 abr. 2020

Aceito: 27 abr. 2020